

valorização e musealização

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

ESTA OBRA SE FEZ
EM O TEMPO DO JUIZ DE
FORA GASPÁR ROIZ DE CARVALHO
1690

2001 '22



www.arqueologiaepatrimonio.pt

2001 '22

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Rua do Chouso, nº 434

Santa Cruz do Bispo

4455-804 Matosinhos

Telefone 229 942 673

Telemóvel 934 827 203

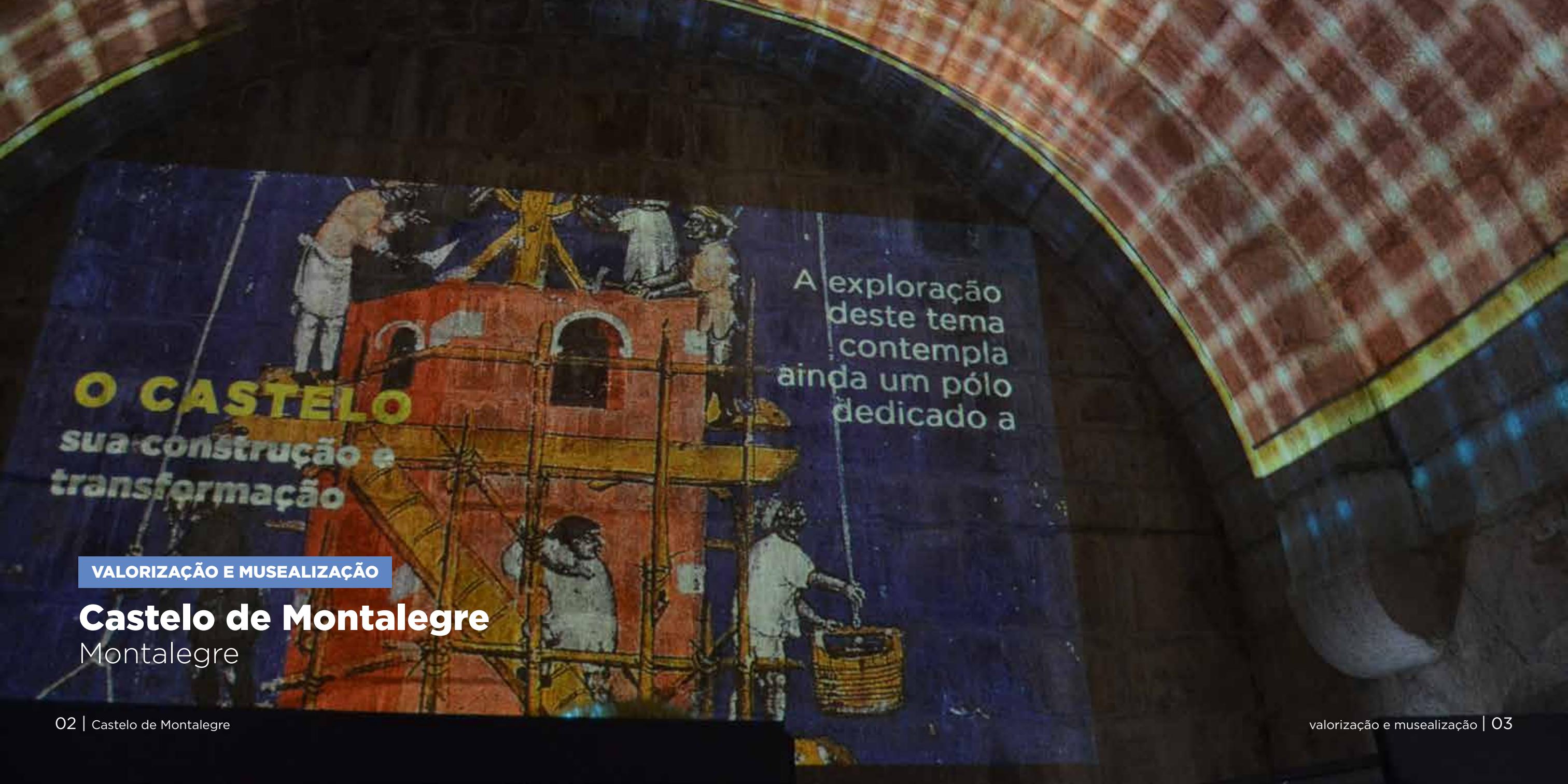
ap@arqueologiaepatrimonio.pt

www.arqueologiaepatrimonio.pt

design Rui Oliveira

valorização e musealização

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO



O CASTELO
sua construção e
transformação

VALORIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

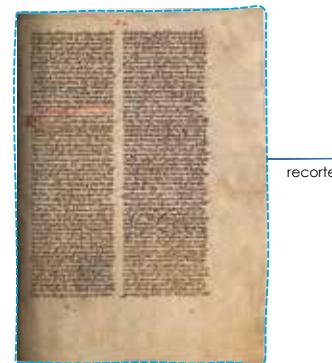
Castelo de Montalegre
Montalegre

A exploração
deste tema
contempla
ainda um pólo
dedicado a

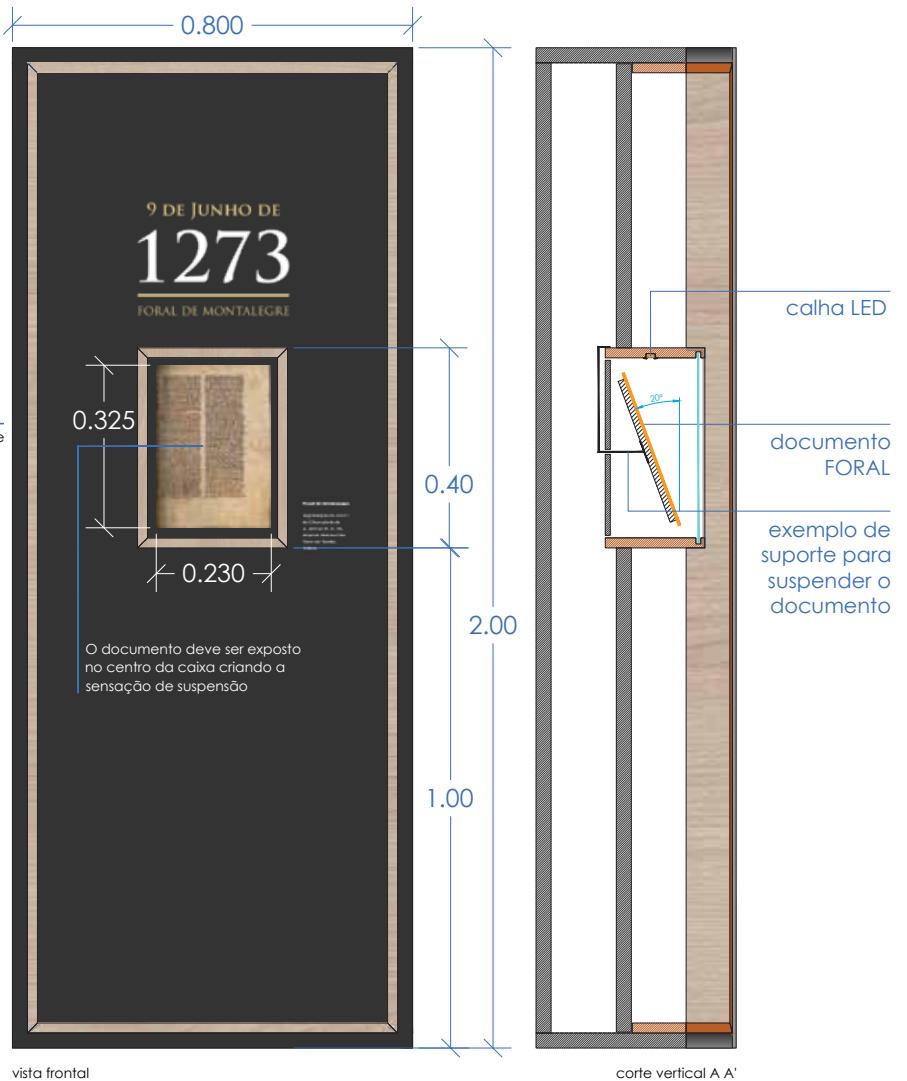
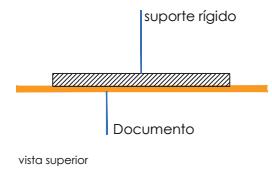


O documento deve ser impresso em cartolina 300gr branca, ou folha de aguarela 300gr dimensões 23 cm de largura x 32.5 cm altura

O documento deve ser recortado pelos limites da impressão assumindo a irregularidade do contorno



O documento deve ser colado numa superfície rígida (PVC 3 mm, por exemplo) um pouco mais pequena para sustentar o papel

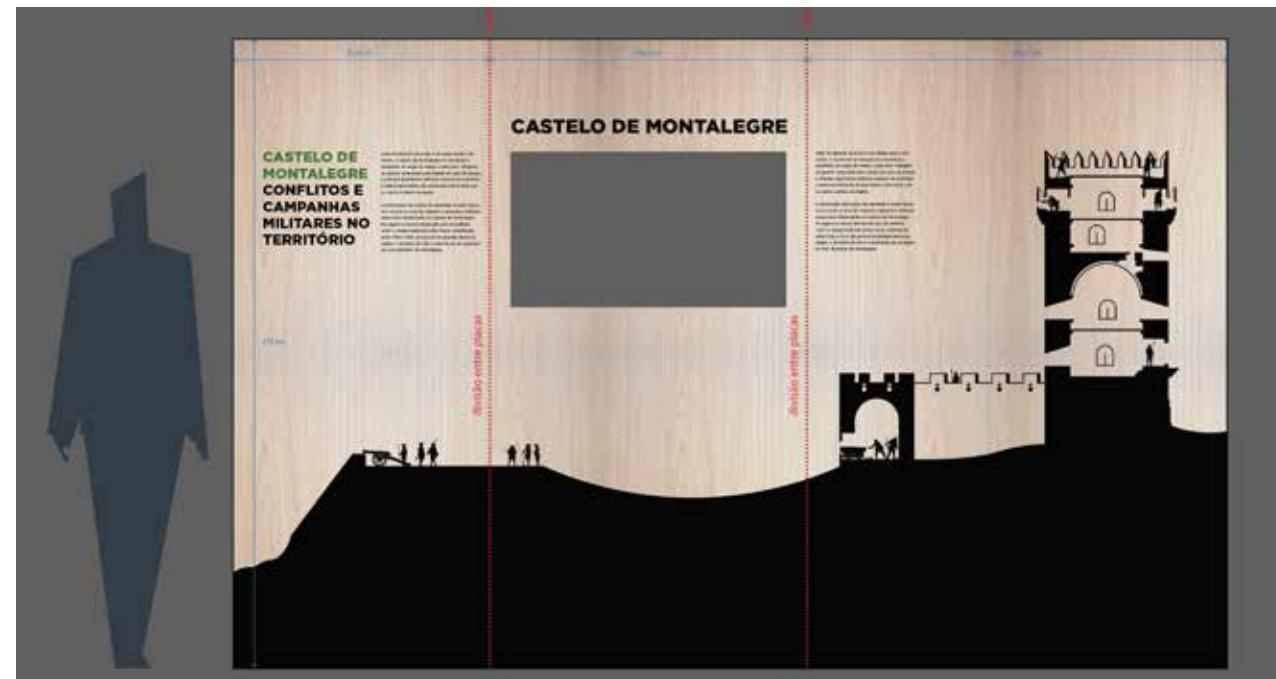
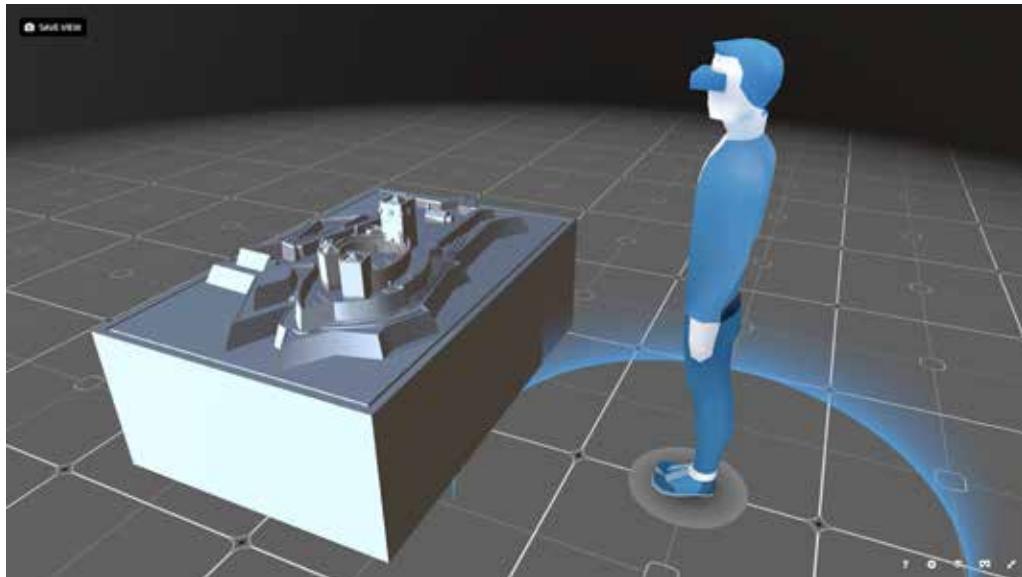


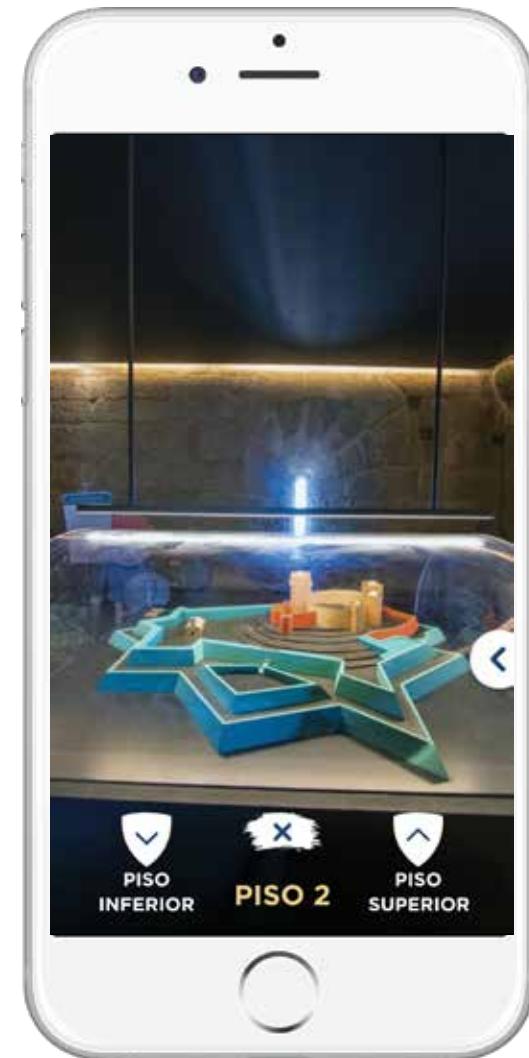


06 | Castelo de Montalegre



valorização e musealização | 07







EXPOSIÇÃO

“A mamoa da Ermida”

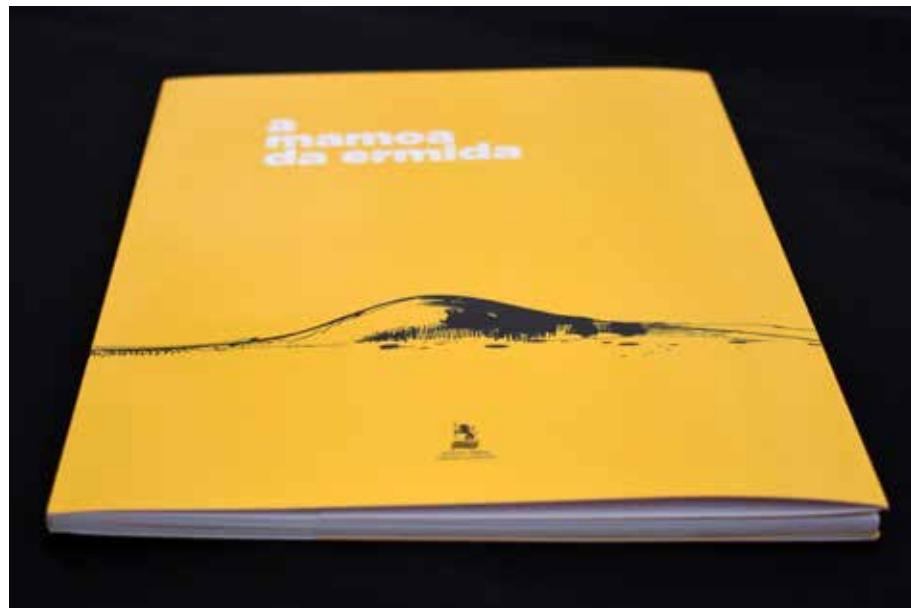
Centro interpretativo do Monte Padrão | Santo Tirso



a mamo da ermida

PUBLICAÇÃO

“a mamo da ermida”
Santo Tirso





EM CURSO

EXPOSIÇÃO E VALORIZAÇÃO

Núcleo Interpretativo Centro escolar de Couto Esteves

Sever do Vouga



RO. 156

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO
DE RIBEIRADIO/ ERMIDA - RÔDO 2014

ESTRATIGRAFIA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit in vulputate velit esse molestie consequat, vel illum dolore eu feugiat nulla facilisis at vero eros et accumsan et iusto odio dignissim qui blandit

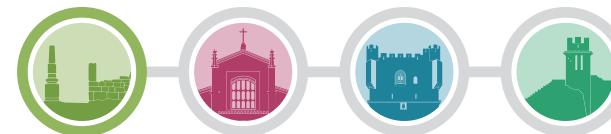


Concepção de quatro brochuras associadas a uma rede de monumentos, respectivamente, Património Arqueológico, Património Religioso, Castelos de Fronteira e Vilas Amuralhadas, mapeados e georreferenciados.

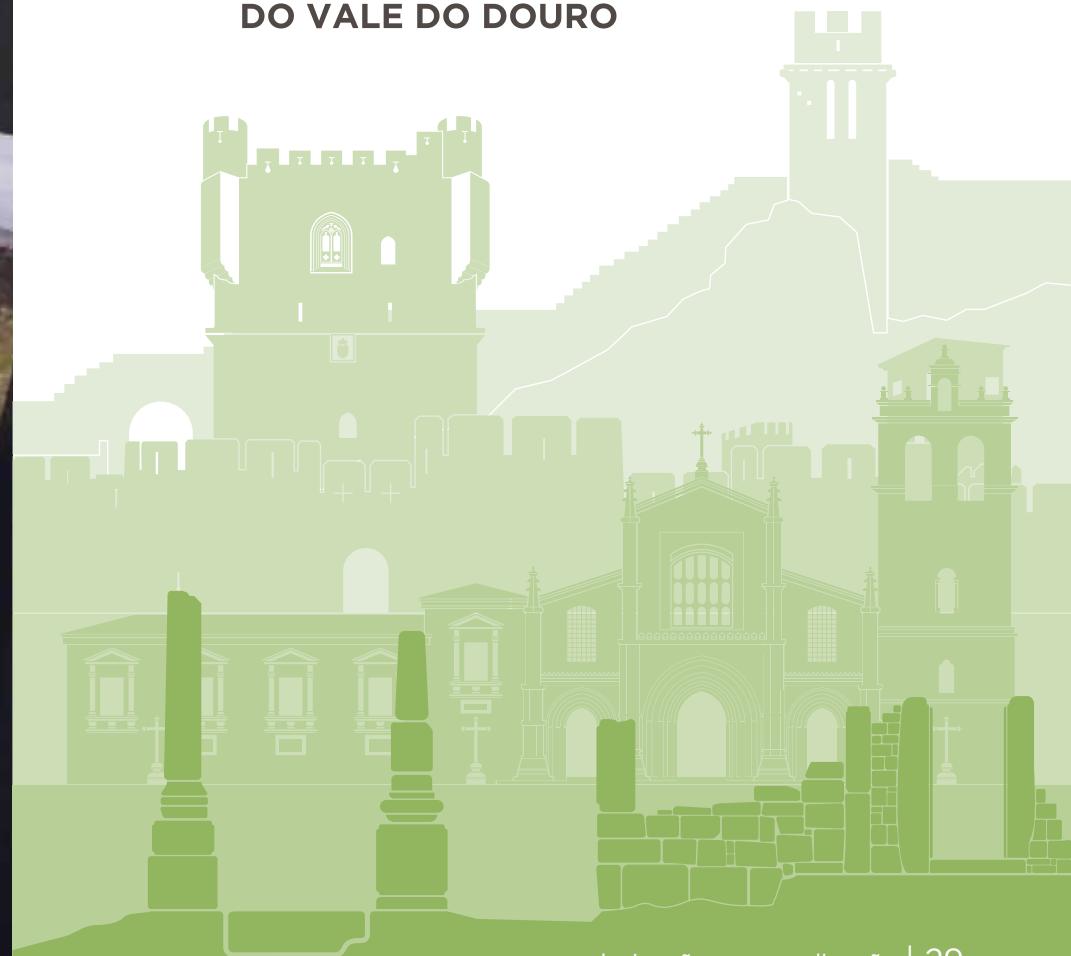


PUBLICAÇÃO

Rede de Monumentos do Vale do Douro DRCN



REDE DE MONUMENTOS DO VALE DO DOURO



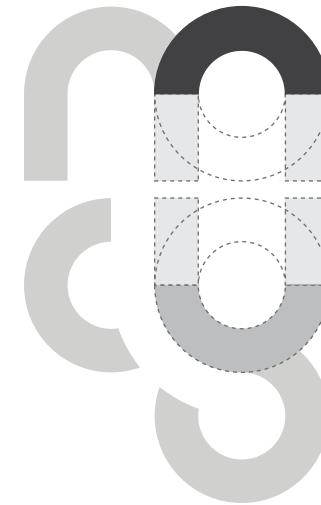


VALORIZAÇÃO E IDENTIDADE

Museu da Casa Grande

Freixo de Numão

identidade gráfica



INTRODUÇÃO

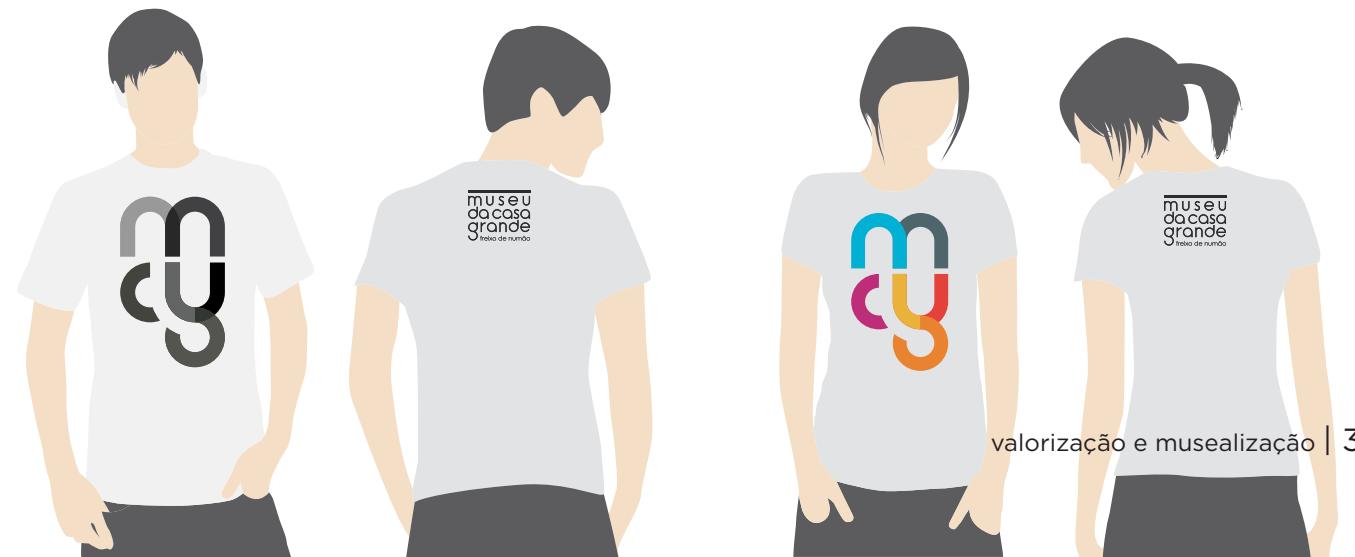
A criação de uma nova identidade gráfica do Museu da Casa Grande surge na sequência de uma regeneração física e conceptual do átrio do palácio barroco situado no centro histórico de Freixo de Numão.

O novo logo pretende comunicar e expressar elementos característicos deste património cultural e arquitectónico.

A concepção do logo do Museu da Casa Grande nasce de um elemento arquitectónico singular da fachada do edifício, a cornija ondulada em arco pleno, que envolve uma imponente pedra de armas.

Este arco de volta perfeita assume-se como matriz na construção do logotipo.

Igualmente importante no desenho do logo é o carácter simétrico do edifício. Esta simetria projecta-se em espelho proporcionando reflexos verticais e horizontais.



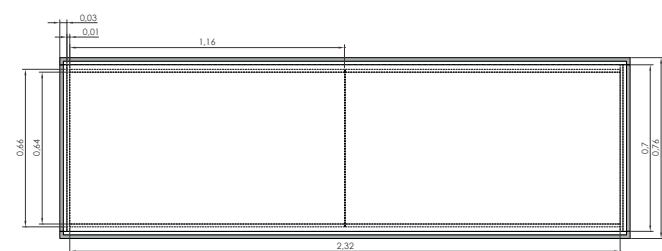
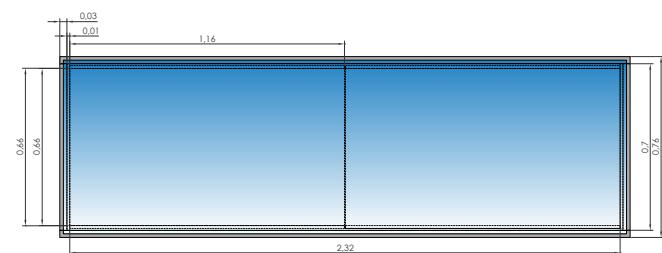
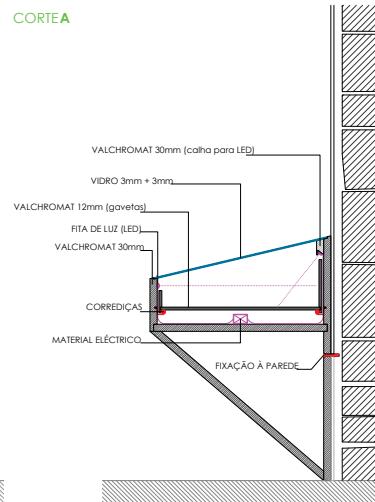
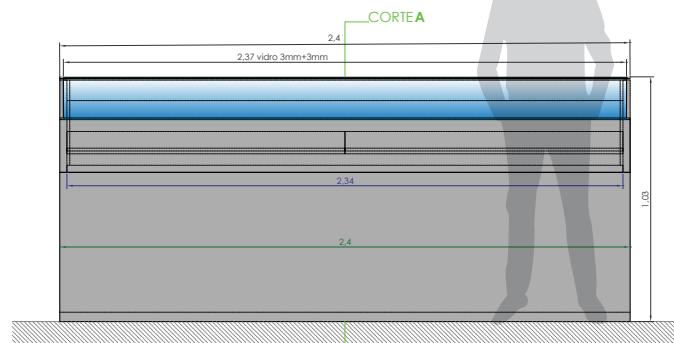
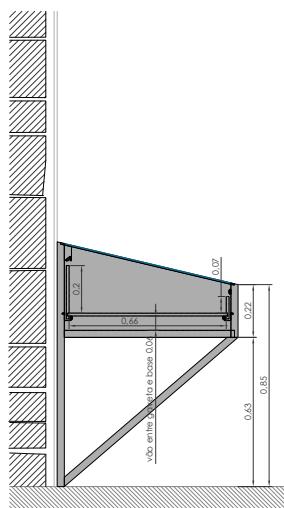


VALORIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

Arquivo Municipal de Chaves

Chaves





Com o objetivo de dar a conhecer os principais resultados da intervenção arqueológica realizada no Arquivo Municipal de Chaves, surge o projeto para a exposição “2000 anos de História”. A intervenção, realizada em 2007, pôs a descoberto parte da antiga muralha da cidade medieval, uma necrópole visigótica e ainda fundações de edifícios romanos, achados de grande significado histórico para a cidade de Chaves.

Foram ainda encontrados mais de 36 mil fragmentos de vários materiais, tendo sido selecionada uma pequena amostra para ser alvo de ações de conservação e restauro e posterior musealização, de entre os quais se destaca um triente visigótico, cunhado em Mérida no reinado de Égica, entre os anos 687 e 698 d. C. Como culminar deste processo pretendeu-se, com esta exposição, dar a conhecer a ocupação contínua do espaço durante um período de mais de 2000 anos, com o apoio do espólio recolhido como testemunha dessa mesma ocupação.



2000 ANOS DE HISTÓRIA

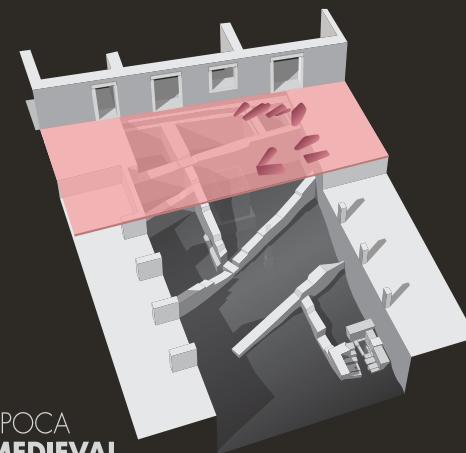
Intervenção arqueológica no arquivo municipal de Chaves

estruturas arqueológicas preservadas



Os trabalhos, realizados em 2014, consistiram na
intervenção arqueológica e na preservação
das estruturas arqueológicas. No local foram
identificados, entre outros, um sepulchro, um
sepulchro e um sepulchro. Os trabalhos
foram realizados em 2014, 2015 e 2016.
Os trabalhos foram realizados em 2014, 2015 e 2016.

ÉPOCA
MODERNA
& CONTEMPORÂNEA



ÉPOCA
MEDIEVAL

Uma necrópole

Antes do amuralhamento da vila de Chaves, aqui existiu um espaço sepulcral cujos limites desconhecemos. As sepulturas tinham uma orientação este-oeste e, na cabeceira, possuíam pedras ou *tegulae*, estruturadas de forma a segurar a cabeça, para que o defunto não deixasse de "olhar o céu". Os trabalhos de antropologia realizados permitiram identificar 3 indivíduos adultos, um adolescente entre os 15 e os 17 anos e uma criança entre 1 e 7 anos. A ausência de pregos ou vestígios de madeira indicia que os corpos terão sido sepultados somente com a sua roupa ou envoltos num sudário.



VALORIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

Bairro do Castelo

Lamego

O Núcleo Arqueológico da Porta dos Figs constitui o mais importante conjunto arqueológico descoberto em Lamego que ilustra a dinâmica de transformação da cidade ao longo de mais de dois mil anos da sua história.



Dispostos em camadas sobrepostas, os vestígios proporcionam uma viagem no tempo, desde a mais recuada ocupação residencial daquele espaço, nos períodos romano (sécs. I a V) e suevo-visigodo (sécs. V-VII), quando a cidade foi promovida a sede episcopal, passando pela sua transformação num cemitério (sécs. IX-XI), abandonado para dar lugar à nova cintura muralhada da cidade (sécs. XII-XIII) e ao casario que está na origem do urbanismo atual do Bairro do Castelo.

O visitante dispõe de um percurso que permite a leitura das estruturas arqueológicas acompanhada de uma videoprojeção e da exibição de objetos encontrados no local, com estaque para um importante tesouro monetário romano, do final do séc. IV, bem como de peças de cerâmica, vidro e outros objetos ilustrativos do quotidiano de quem habitou aquele espaço ao longo do tempo. Um ecrã interativo permite explorar informação sobre o cemitério e os dados bioantropológicos dos indivíduos nele sepultados.





EXPOSIÇÃO

“Património no Território”

Exposição itinerante **DRCN**

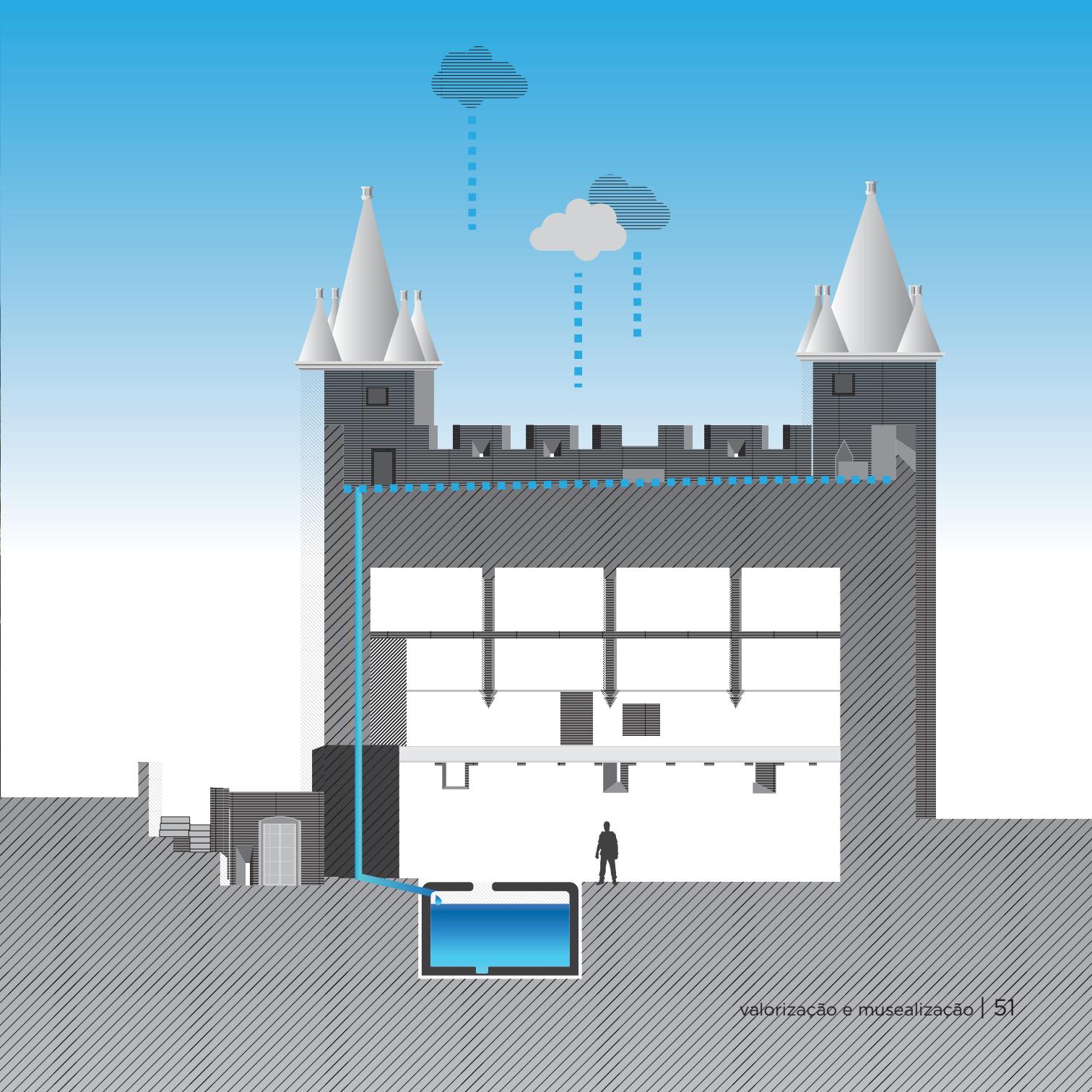
Concepção, execução, montagem e acompanhamento de exposição itinerante sobre Património Edificado dedicada ao público escolar.



VALORIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

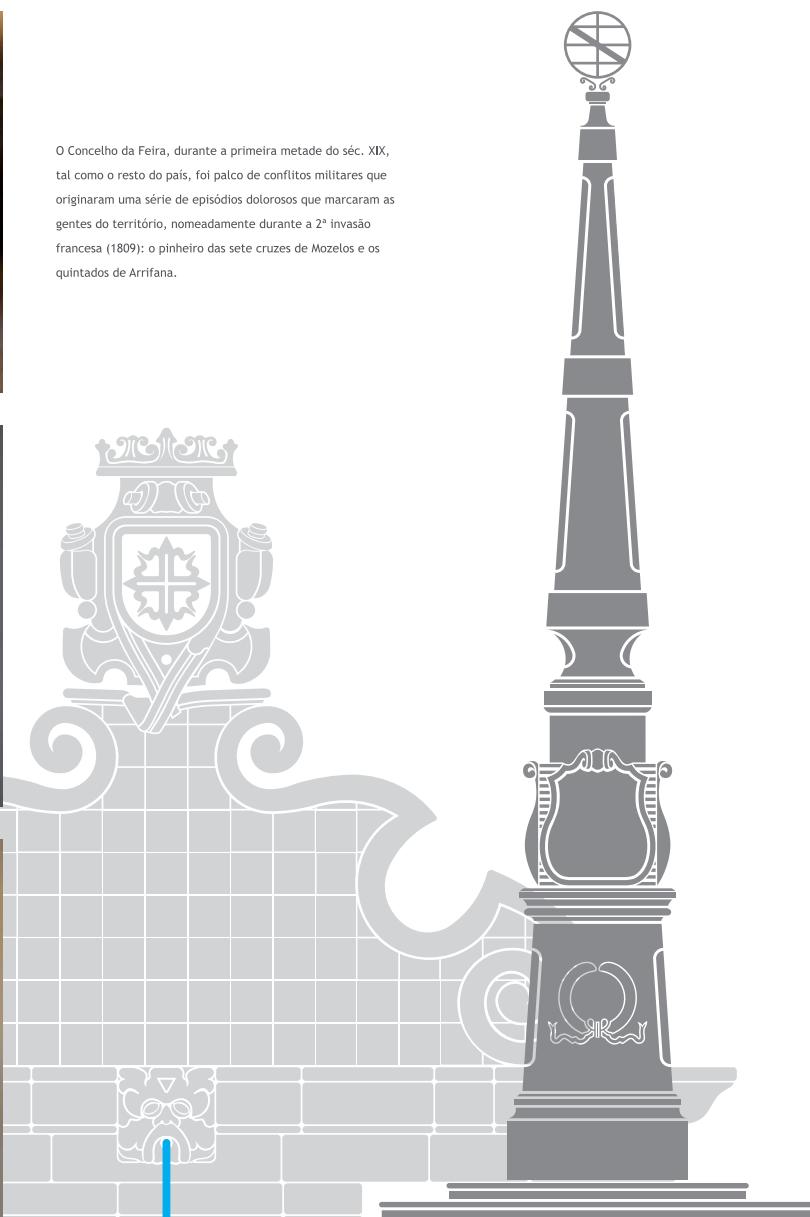
Castelo e museu Convento dos Lóios

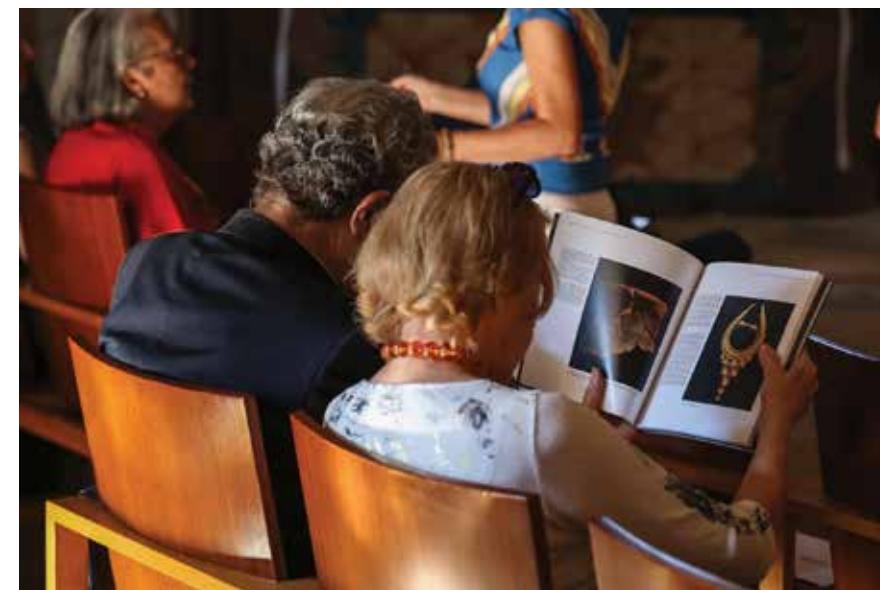
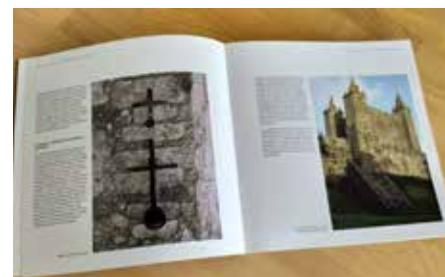
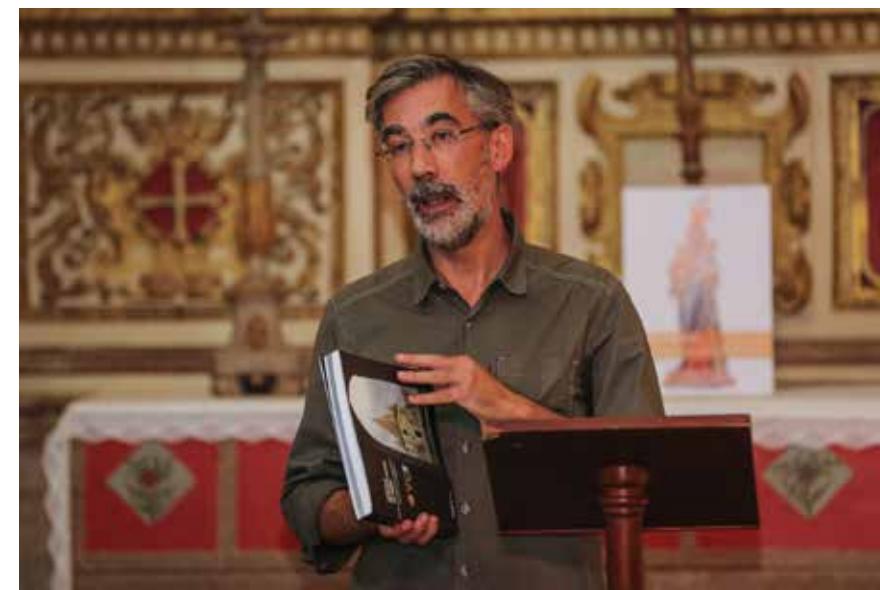
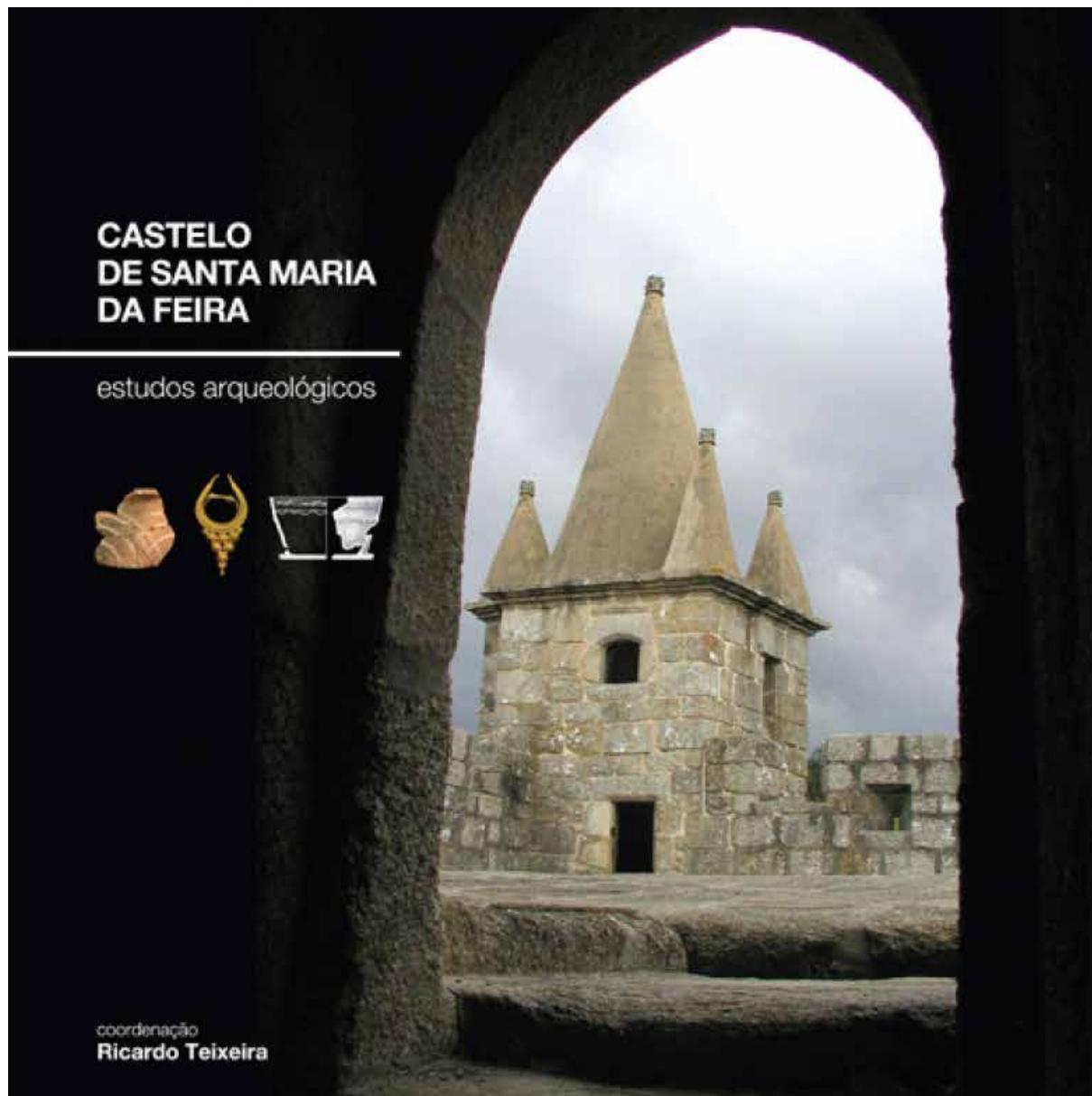
Santa Maria da Feira





O Concelho da Feira, durante a primeira metade do séc. XIX, tal como o resto do país, foi palco de conflitos militares que originaram uma série de episódios dolorosos que marcaram as gentes do território, nomeadamente durante a 2ª invasão francesa (1809): o pinheiro das sete cruzes de Mozelos e os quintados de Arrifana.







VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Mosteiro de Castro de Avelãs

Bragança





VALORIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

Vila Velha

Vila Real



As escavações arqueológicas realizadas na Vila Velha, em Vila Real, no âmbito do plano de pormenor do Programa Polis, tiveram como resultado mais evidente a criação do Museu da Vila Velha, instalado num edifício feito de raiz, da autoria do arquiteto António Belém Lima.



Neste museu pretende-se que sejam apresentados os resultados das escavações realizadas no local, permitindo um conhecimento cada vez mais profundo da ocupação do território.



